

O ensino do futebol da escola: a perspectiva da cultura corporal

*Alex Sandro Batista dos Santos**

Resumo Abstract

Este artigo apresenta-se como fruto de reflexões/sistematizações surgidas a partir das práticas pedagógicas vivenciadas no ensino dos esportes, em escolas públicas; projetos com comunidades empobrecidas e em escolinhas de iniciação esportiva, em que tentamos sistematizar uma proposta de ensino do **futebol da escola.**

*This article is a result of the reflections/systematizations that came out from the pedagogical practice experienced on sports teaching in public schools; on projects on poor communities; and on sports initiation schools, where we tried to organize a teaching proposal of **school's soccer.***

* Acadêmico do curso Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Introdução

A necessidade de fazer este estudo vem de nossas práticas e observações quanto ao ensino/aprendizado do Futebol em escolas, clubes, escolinhas e em projetos desenvolvidos junto a comunidades empobrecidas da cidade de Florianópolis-SC, dos quais participamos como coordenador e professor, onde sofremos com a falta de sistematização dos conteúdos e métodos utilizados para ensinar os conteúdos esportivos numa perspectiva progressista. Por não concordar com as concepções tradicionais que permeiam o ensino dos esportes e seus respectivos métodos, tivemos que experimentar diversas formas de ensinar que se aproximassem da concepção crítico-dialética da realidade.

Esta concepção fundamenta-se no materialismo histórico-dialético.

O método dialético materialista ensina que, para estudar acertadamente os processos da natureza e da sociedade, é preciso considerá-los em sua conexão, em seu condicionamento recíproco, em seu movimento e em sua transformação; é preciso compreender o desenvolvimento não como um simples crescimento quantitativo, mas como um processo em que as

mudanças qualitativas se transformam necessariamente, em certa etapa, em modificações qualitativas radicais; é preciso partir do fato de que o conteúdo interno do desenvolvimento e da transição da qualidade antiga à qualidade nova é a luta dos contrários, entre o novo e o velho (Bazarian, 1988: 67-8).

Além disso, constatamos que existem poucas publicações no que diz respeito à proposição de alternativas para o ensino dos futebol (seja em qualquer perspectiva de Educação/Educação Física).

Também pretendemos com este trabalho, contribuir para o avanço dos profissionais de Educação Física que se preocupam em construir modelos idealizados, cuja prática torna-se impossível, justamente por serem ideais, sem se preocuparem com a sistematização de conteúdos e exemplos de experiências realizadas no cotidiano da prática de ensino.

A atual estrutura de ensino do esporte no Brasil: das políticas públicas às metodologias de ensino

A Lei de Diretrizes e Bases do Desporto Brasileiro – Lei nº 8.672/93

(Lei Zico), nos traz a normatização do sistema desportivo brasileiro.

Capítulo III – Da conceituação e das finalidades do desporto

Art. 3o O desporto, como atividade predominantemente física e intelectual, pode ser reconhecido em qualquer das seguintes manifestações:

I – desporto educacional, através dos sistemas de ensino e formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade e a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral e a formação para a cidadania e o lazer;

II – desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos participantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e da educação, e na preservação;

III – desporto de rendimento, praticado segundo normas e regras nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas, comunidades do País e estas com outras nações.

Verificamos, neste artigo da Lei, que o Estado institucionalizou o esporte em três níveis: desporto de massa, desporto escolar e desporto de alto nível. A Lei diz que é papel do Estado investir nos desportos de

massa e escolar, cabendo à iniciativa privada o investimento no desporto de alto nível. Lembramos que esta estrutura normatizada pela Lei Zico está sendo implementada pelo Ministério Extraordinário dos Esportes através do Indesp, a todo vapor. Apresentamos os principais projetos propostos por este órgão do Estado:

- Esporte Solidário;
- Esporte Educacional;
- Esporte para Pessoas Portadoras de Deficiência e
- Esporte de Criação Nacional.

Analisando essas propostas, podemos detectar os seus papéis. O primeiro e, no nosso entender, o mais grave deles, manifesta-se nestes projetos através da tentativa de legitimar o esporte institucionalizado como prática universalizada. Nessa compreensão, o esporte oferece chances iguais a todos e promove a ascensão social, legitimando o modelo piramidal de estratificação social do sistema capitalista que é exposto na estrutura desportiva brasileira e é efetivada no ensino dos esportes pela Lei Zico. Além disso, cabe salientar que a Educação Física é vista nesse cenário, como a “ferramenta” principal para a

implementação dessas políticas pelo seu papel histórico de reproduzir modelos que contribuem para a manutenção do *status quo* ou, no máximo, contribuir com a melhora do funcionamento do sistema capitalista. De acordo com Bracht (1992), após 1964 houve tentativas de legitimar a Educação Física sob os seguintes aspectos:

a) contribuição para o desenvolvimento da aptidão física para a saúde; b) contribuição para o desenvolvimento integral da criança e, neste sentido, a contribuição (específica) da Educação Física era principalmente sobre o 'domínio psicomotor' ou 'motor'; c) contribuição para a massificação esportiva e detecção de talentos esportivos (a famosa base da pirâmide); d) a Educação Física trata de dimensões do comportamento humano que são básicas: o movimento e o jogo (p. 47).

Essas características da Educação Física, construídas a partir da ditadura militar e que perduram até os dias atuais hegemonicamente, reproduzem-se através dos projetos do MEE/INDESP, acrescentando apenas a questão da cidadania. Esse fato é uma tentativa do Estado de mascarar o aumento discrepante das diferenças sociais, provocadas, entre outras questões, pelo fenô-

meno da globalização² e expressas através de medidas assistencialistas que não resolvem os problemas do bem-estar social. Estas características dão-se tanto pelos projetos político-ideológicos do Estado (pautados no Neoliberalismo), quanto pelas características intrínsecas ao esporte institucionalizado.³ Mais uma vez recorro a Bracht (1992) para entender os papéis do esporte institucionalizado em nossa sociedade:

Um dos papéis que cumpre o esporte escolar em nosso País, então, é o de reproduzir e reforçar a ideologia capitalista, que por sua vez visa fazer com que os valores e normas nela inseridos se apresentem como normais e desejáveis. Ou seja, a dominação e a exploração devem ser assumidas e consentidas por todos, explorados e exploradores, como natural (p. 61).

Antes de colocarmos a proposta de intervenção nesse quadro "pintado" acima, elucidaremos através de quais instrumentos essas políticas públicas refletem no ensino dos esportes na Escola e no tempo livre.

Tanto na prática cotidiana, quanto nas diversas publicações sobre o conteúdo Futebol, constatamos duas concepções distintas

para o seu ensino: o **método parcial** e o **método recreativo de jogos esportivos**. O método parcial utiliza-se do princípio analítico-sintético como norteador das séries metodológicas a serem construídas para o ensino/treinamento do Futebol, enquanto que o método recreativo de jogos esportivos utiliza-se do princípio global-funcional para elaborar as suas séries metodológicas de ensino/treinamento. Porém, cabe salientar que o método recreativo de jogos esportivos adota como diretriz “jogar desde o princípio e a construção do jogo passo a passo” (Dietrich, 1984, p.18).

O princípio analítico-sintético “se caracteriza por apresentar cursos de jogos, os quais partem de elementos especiais (técnicos, táticos ou condicionais) dos jogos, reunido-os, pouco a pouco, em conexões maiores (síntese), recolhendo posteriormente as partes, em conjuntos lógicos”. Essa forma parcial utilizará, como medida metodológica principal, a **série de exercícios**. Desse modo, “verifica-se que uma metodologia de jogo a ser atingida através de um conceito recreativo do jogo esportivo não pode repousar sobre um princípio analítico-sintético” (idem, p.13).

Com isso, acreditamos que esse método torna-se mais adequado para trabalhar com o Futebol como desporto (o Futebol de regras institucionais, tendo como modelo o alto nível), pois este possui um nível de exigência performática de alto padrão técnico, e sua constituição histórica revela interesses que são reproduzidos através da utilização exclusiva deste método.⁴

A forma como o esporte vem sendo tratado pelo sistema de ensino é hegemônica. O modelo esportivo brasileiro baseia-se nos princípios da maturação biológica (desenvolvimento motor e aprendizagem motora), valorizando os aspectos relativos à melhoria da saúde e do desporto, que reproduz o sistema organizacional capitalista.

Citamos aqui, como exemplo de metodologia de ensino da Educação Física, que reproduz os valores da sociedade capitalista e contribui para a implementação das políticas públicas do Estado, aquela proposta por Greco et alii (1997). Segundo este autor, “É importante que a criança adquira experiências na infância que se constituam em significativa fundamentação para a aprendizagem de hábitos motores, essenciais a sua existência e que lhe garantam espaço e condições

necessárias a uma vida salutar”.
(p.17)

A princípio, não discordamos dessa afirmativa. Porém, cabe salientar, que esse não deve ser o único objetivo a ser alcançado pela Educação Física. Acreditamos que este objetivo será atingido no decorrer das atividades que terão, como objetivo final, a apreensão dos conteúdos pelo aluno, de modo que ele consiga compreender-se como sujeito social, capaz de criar o seu próprio mundo de movimentos, entendendo o seu significado social, principalmente no que diz respeito ao esporte, pois este tem sido o principal conteúdo da Educação Física. Isso implica compreender o esporte como um fenômeno social que traz em si os valores da *sobrepujança e das comparações objetivas* (Kunz, 1989). Analisando o texto de Greco *et al* (1997), pode-se constatar a relação da estrutura de ensino do esporte que o autor traz como sugestão para a estruturação do ensino da Educação Física com o modelo da “pirâmide social do sistema capitalista”. Observem o esquema abaixo:

1) Pirâmide do sistema capitalista:

A) Classe alta (burguesia empresarial e industrial)

B) Classe média (pequena e média burguesia)

C) Classe baixa (proletários e miseráveis)

2) No quadro abaixo (p.153), proponho uma comparação da metodologia proposta por Greco *et al* (1997) para o ensino da Educação Física, com a Pirâmide do sistema de ensino da Educação Física brasileira:

Por fim, as pessoas que não conseguem chegar ao alto-nível, ou chegam e são excluídos, podem voltar para a base da pirâmide, ou ficarem excluídas indefinidamente de qualquer atividade ludomotora.

3) (Re) pensando uma outra perspectiva para o ensino dos esportes

Ao nos debruçarmos sobre as produções científicas que tratam sobre a temática Futebol, constatamos que ele é tratado sobre quatro abordagens distintas, tais como: lazer, conteúdo da escola, conteúdo de escolinhas de iniciação e treinamento de alto-nível.

Em nossa sociedade, esta seqüência, seguida de forma linear, sem estar acompanhada de uma reflexão crítica sobre o papel do Futebol em cada uma dessas

Classe	Público-alvo	Fase	Atividades
C	Povo em geral	- Esporte para todos	- atividades sistematizadas nas ruas e praças (ruas de lazer tradicionais); - Clubes recreativos, praças de esportes, etc.
B	Crianças e adolescentes em idade escolar	- Pré-escolar (até 4 anos) - Universal (até 10 anos) - Orientação (até 13 anos) - Direção (até 16 anos) - Especialização (até 18 anos)	- atividades motoras básicas: equilíbrio, deslocamento, etc (conteúdos tratados pela psicomotricidade); - trabalho com pequenos jogos que servirão de base para o aprendizado do desporto; - trabalho por série de jogos; - aperfeiçoamento técnico em uma ou duas modalidades esportivas; - especialização em um desporto
A	Alto-nível	- Aproximação (até 20 anos) - Treinamento de alto nível (a partir dos 20 anos)	- inclusão em uma equipe de alto-nível; - estabilização do rendimento.

abordagens, obedece à lógica do desporto de alto-nível, pois o esporte é tomado como objetivo final. Porém, acreditamos que esta lógica deve ser "transgredida", pois o esporte de alto-nível obedece à lógica da sobrepujança, do individualismo, da mercantilização e da mercadorização do corpo.

Mesmo tendo clareza do papel que o desporto tem desempenhado em nossa sociedade e das ideologias que o permeiam, não podemos

negá-lo como um elemento culturalmente construído e enraizado em nossa sociedade. Por isso, propomos a distinção entre o ensino do desporto de alto nível e o ensino do esporte como conteúdo para a Educação Física escolar. Ou seja, acredita-se que o esporte na Educação Física escolar deve ser apropriado e transformado de forma que possamos contribuir na formação de cidadãos capazes de agir criticamente, compreender e

intervir na construção das regras que movem relações entre os homens, capacitando-se, através do desenvolvimento de sua Cultura Corporal, a interagirem com o mundo em busca da organização coletiva para o bem-estar comum e da emancipação própria em relação aos determinantes ideológicos de nossa sociedade. Assim sendo podemos dizer que,

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte 'da' escola e não como o esporte 'na' escola. (Coletivo de Autores, 1992, p.70).

Espera-se, com esta ilustração, alertar os leitores para os conteúdos ideológicos que estão por trás do sistema de ensino da Educação Física, pautados no desporto. Então o que fazer? Vamos acabar com o esporte?

Não, não vamos porque o esporte institucionalizado tornou-se um elemento constituído culturalmente no

âmbito da sociedade capitalista, desejado como mercadoria, mas também como espetáculo e, com isso, entendemos o esporte sendo transformado no decorrer do movimento histórico, conservando algumas qualidades e aparecendo outras novas. Claro que estas transformações não estão desvinculadas da necessidade de implementação de um outro sistema social: o socialismo. Nossa proposta de transformação do esporte (digo "nossa", pois estas são aspirações de um grande número de pessoas que não se conformam com as contradições vivenciadas no âmbito da sociedade capitalista) está vinculada a um projeto político-pedagógico que tem, como eixo norteador, o trabalho (entendido como categoria representada pela ação do homem sobre a natureza). O que se procura, com este estudo, é trazer elementos para a construção de um novo esporte, o **esporte da escola** e para o tempo disponível da população em geral.

3.1) Conceito recreativo de jogos esportivos: conteúdos e avaliação

Para cogitarmos uma possível transformação do esporte institucionalizado (desporto), temos de

pensar numa nova proposta curricular de organização do conhecimento para a escola, que tenha como eixo curricular norteador “um homem socialmente igual e humanitariamente diferente”.. Com esse intuito, recorro à organização curricular através dos *Ciclos de Escolarização Básica*. Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.34), “Ao introduzir o modelo dos Ciclos, sem abandonar a referência às séries, busca-se construir pouco a pouco as condições para que o atual sistema de seriação seja totalmente superado”.

Portanto, apropriamo-nos dessa proposta curricular de organização do conhecimento para montar uma proposta de ensino do Futebol na escola. Vamos aos ciclos propostos pelo Coletivo de Autores (1992, p.35):

- *O primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série. É o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade.*
- *O segundo ciclo vai da 4ª à 6ª séries. É o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento.*
- *O terceiro ciclo vai da 7ª à 8ª séries. É o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento.*
- *O quarto ciclo se dá na 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio. É o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento.*

Pretendendo distinguir as formas de atuação do profissional de Educação Física de acordo com o seu campo de trabalho (nas escolas de 1º e 2º graus, nos clubes e no tempo livre), sistematizamos conteúdos e métodos de ensino para metodologias distintas daquelas pautadas nas teorias do treinamento desportivo para o ensino do Futebol. Segundo Bracht (1992),

*O esporte moderno, cada vez mais, perde as características do jogo estabelecidas por HUIZINGA (1980) que, já em 1938, detectava este problema: “a sistematização e regulamentação cada vez maior do esporte implica a perda de uma parte das características lúdicas mais puras”. (...) Daí pensarmos que o esporte **na** escola deve preservar ou recuperar o caráter lúdico, devendo, portanto, estar a ação pedagógica para tal.⁵ (p. 82).*

Salienta-se que o autor, nessa citação, refere-se ao esporte **na** escola. Retifica-se esse posicionamento, trazendo o elemento da ludicidade como um dos componentes do

esporte reconstruído, como esporte da escola.

Mostraremos de que forma apropriamo-nos do método de ensino proposto por Dietrich (1984), para construir uma proposta para o ensino do Futebol na escola (abordado a partir do 2º ciclo de organização curricular do conhecimento).

No primeiro ciclo, a proposta de trabalho com atividades ludomotoras, a partir de tematizações (que dão possibilidades de construção de jogos no interior das aulas), visa, principalmente, a formação do esquema motor através da consciência corporal, iniciação ao trabalho coletivo e incentivo à criatividade. Para que fique mais clara a forma de trabalho, cabe esclarecer a concordância com a concepção de jogo do Coletivo de Autores: "O jogo (brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas) é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente" (Coletivo de Autores, 1992, p.65).

A partir do 2º ciclo, utilizamos a organização das aulas sugeridas por Dietrich (1984), na qual o autor coloca como sendo três as situa-

ções que precisam ser abordadas nas aulas de Futebol, a serem construídas e averiguadas através do contexto social em que estão inseridas as crianças e a escola e através da análise das ações em aula. Sendo assim, observe-se as situações de jogo sugeridas pelo autor:

	ATAQUE	DEFESA
A	Chute a gol	Defesa do gol
B	Armar a oportunidade de um chute a gol	Cobrir a área de gol
C	Armação do ataque	Desarmar o ataque

A situação **A** trata basicamente dos jogos que facilitam o ensino da técnica do Futebol, tais como: o aperfeiçoamento do chute, cabeceio, domínio da bola, etc. Deve-se esclarecer que a técnica a ser atingida com este trabalho são os de movimentos básicos a serem apreendidos pelos alunos, para que eles tenham condições de jogar prazerosamente.

Na situação **B**, tem-se como estratégia principal a utilização de apenas um gol para a construção dos jogos, pois essa característica forçará os alunos a ficarem na situação imediata de armar a

oportunidade de chutar a gol e de cobrir a área de gol.

Na situação **C**, procura-se apresentar jogos que permitam aos alunos criarem situações de ataque quando a sua equipe tiver a posse de bola, enquanto os seus adversários buscarão a ação defensiva, preferencialmente quando a outra equipe estiver iniciando o seu ataque.

3.1.1) Proposta de conteúdos para o 1º Ciclo (educação infantil e organização da identificação da realidade)

Exemplo 01:

Tematização: Brincar com bolas

Objetivos: Reconhecimento de si mesmo e das próprias possibilidades de ação; distinguir-se dos materiais utilizados.

Materiais: Bolas de diversos tamanhos, bastões e cordas.

Atividades: Transportar a bola, rolar sobre ela e lançá-la.

Problematizações: Agora essa bola que vocês estão segurando está muito pesada. Agora ela está muito leve. Quais as sensações que vocês têm ao manipular essas bolas (dificuldades, facilidades, etc.)?

Exemplo 02:

Tematização: Chutar a bola

Objetivo: Inter-relacionar o pensamento sobre uma ação com a imagem e a sua conceituação verbal.

Materiais: Bolas de diversos tamanhos e formas.

Atividades: Procurar desenvolver essas atividades em sala de aula ou em local fechado, para facilitar a atenção da turma. Sozinho: chutar a bola para frente, para trás e para cima. Em grupos: chutar a bola entre os membros do grupo.

Problematizações: Como podemos chutar a bola de modo que diferencie das formas feitas até então? Como podemos fazer com que todos do grupo possam tocar na bola o máximo possível?

Exemplo 03:

Tematização: Chutar a bola em diferentes terrenos

Objetivos: Relacionar-se com o coletivo de maneira a enfrentar as imposições impostas por este, tais como: regras, valores etc. Fazer relações das implicações das diferenças espaciais no desenvolvimento das atividades.

Materiais: Bolas de meia, borracha, couro, espuma, etc.

Atividades: Procurar desenvolver essas aulas nos diversos espaços da escola e da região onde ela se localiza (quadras esportivas, pátios, gramados, terrenos baldios, etc.). Experimentar os diversos tipos de bola nos diferentes locais. Limitar os espaços para jogo de maneira contrastante (por exemplo: iniciar as movimentações em uma área pequena e depois aumentar as possibilidades espaciais).

Problematizações: Vocês sugerem a alteração deste jogo ou a execução de outro diferente? Como fica o jogo num campo pequeno? Como fica o jogo num campo grande? Quais as sensações de se jogar com essas bolas diferentes?

Possibilidade de avaliação do ciclo: Verificar, no decorrer das aulas, se o aluno está conseguindo categorizar, classificar e associar os objetos.

3.1.2) Proposta de conteúdos para o 2º Ciclo (iniciação à sistematização do conhecimento)

Exemplo 01:

Tematização: Chute ao gol de várias posições

Objetivo: Aprimoramento das técnicas do Futebol

Materiais: Quatro bastões (para construir as traves) e três bolas.

Atividades: Constroem-se as três traves de jogo com as quatro estacas (uma estaca ao lado da outra). Divide-se a turma em três grupos de, aproximadamente, sete alunos cada. Cada grupo jogará em uma trave, sendo que se sorteia a ordem dos chutadores. Quem conseguir fazer o gol, passa ser o goleiro. Nessa atividade poderá sagrar-se o vencedor aquele que defender o maior número de bolas. Algumas variações podem ser realizadas com essa atividade: chutar de diversas distâncias, chutar com a bola rolando, parada, quicando, tomando distância, sem tomar distância, etc.

Obs: Desenvolva o jogo de modo que a ênfase não seja dada à procura da vitória e sim ao jogar bem, de modo que todos possam participar ativamente, jogando “com” o colega e não “contra” ele.

Problematizações: Aonde devemos chutar a bola para dificultar a ação do goleiro? De que forma podemos chutar a bola com maior precisão de diferentes distâncias? Qual a posição que o goleiro deve assumir para dificultar a ação dos chutadores?

Exemplo 02:

Tematização: Chute no alvo

Objetivos: Desenvolver a precisão do chute; compreender as exigências técnicas e táticas do Futebol.

Materiais: Lixo reciclável (latas e garrafas plásticas) e duas bolas.

Atividades: Na área destinada à aula (quadra, pátio etc.), delimitar um campo retangular de acordo com o número de participantes e traçar, a três metros da linha de fundo de cada campo, uma reta que demarcará a área na qual os jogadores não poderão entrar e onde colocadas garrafas plásticas, latas ou qualquer outro material que sirva de alvo. Divide-se a turma em duas equipes, que deverão defender os seus alvos. Inicia-se o jogo com apenas uma bola, introduzindo outra durante o decorrer da partida, com o intuito de criar uma situação que obrigue os alunos a se reorganizarem para defender os seus alvos e para atacar os alvos dos adversários.

Problematizações: Que estratégias podemos utilizar para facilitar o acerto nos alvos da equipe adversária? Quais as possibilidades de melhorar a dinâmica do jogo?

Exemplo 03:

Tematização: Cabeçobol

Objetivos: Desenvolver a precisão no cabeceio

Materiais: Duas traves (podem ser construídas com pedras ou bastões, caso não haja traves fixas na quadra ou pátio) e duas bolas de borracha.

Atividades: Divide-se a turma em duas equipes. Definem-se as regras iniciais com a turma (quantos passos poderão ser dados com a bola na mão, quantas vezes a mesma pessoa pode tocar na bola, como serão validados os gols). No decorrer da partida insira uma outra bola no jogo.

Problematizações: Podemos delimitar uma área para o cabeceio? Qual (ais) forma (s) de jogar a bola pode (m) facilitar o cabeceio? Qual a diferença de jogar com uma e com duas bolas?

Exemplo 04:

Tematização: As regras do nosso Futebol⁶

Objetivos: Aprendizagem das regras de Futebol; conhecer quem elabora as regras do desporto Futebol e elaborar as regras do nosso Futebol.

Materiais: Livro de Regras Internacionais do Desporto Futebol. Texto: “Futebol de Rua”⁷ e uma bola.

Atividades: Divisão do estudo das regras oficiais por grupos (cada grupo fica responsável por fazer uma síntese de uma parte das regras e de apresentá-las para o grupo. A segunda parte dessa atividade, constitui-se de Leitura e discussão em aula do texto “Futebol de Rua”. Debate sobre a construção das regras do nosso Futebol.

Problematizações: Por que existem as regras do Futebol? Quem criou essas regras? Qual a diferença das regras do desporto Futebol e do Futebol de Rua? Podemos criar o nosso próprio Futebol, a partir de nossas experiências no jogo e de modo que permita uma participação integral de toda a turma?

Possibilidades de avaliação do ciclo: Verificar, durante o processo de ensino-aprendizagem, se o aluno consegue estabelecer generalizações, ou seja, nexos entre a sua prática de movimentos e sua capacidade de abstração.

3.1.3) Proposta de conteúdos para o 3º Ciclo (ampliação da sistematização do conhecimento)

Exemplo 01:

Tematização: Livrar-se do jogo de defesa e chutar

Objetivo: Armar a oportunidade de chute a gol

Materiais: Duas pedras ou cones, uma bola e bastão de giz.

Atividades: Monta-se uma meta de cinco metros entre as balizas no centro da quadra de Futebol ou, caso a atividade seja desenvolvida no pátio, risca-se um círculo de seis metros de diâmetro e coloca-se a meta no seu centro. Divide-se a turma em duas equipes, com um goleiro apenas. A princípio, pode ser feito gol de dentro do círculo. Em um segundo momento, delimita-se a área do círculo como sendo inviolável pelos jogadores de linha. Fica no ataque a equipe que estiver com a posse da bola.

Problematizações: Como vocês se organizam para poder armar o chute para o gol com a área demarcada e sem a área demarcada? Como podemos fazer para que o nosso jogo seja um “espetáculo”?

Exemplo 02:

Tematização: Fatores que implicam a duração de uma partida

Objetivo: Compreender o tempo limitado de jogo como sendo algo imposto culturalmente pelo nosso sistema social.

Materiais: Utiliza-se o mesmo campo de jogo da atividade anterior e duas bolas.

Atividades: Os papéis de defensor e atacante ficam fixos por algum tempo, mudando apenas quando a equipe que estiver atacando chutar a bola para fora. Nesse momento, as equipes invertem os papéis, entrando o goleiro da equipe que passou a defender. Num segundo momento da atividade, mudamos o fator determinante da troca de papéis. Passamos a limitar o tempo de jogo (cinco minutos, por exemplo).

Problematizações: Quais as vantagens de jogar com a mudança de função a partir de um tempo limitado ou a partir do momento em que a equipe chutar para fora? Por que os jogos do desporto Futebol tem o tempo limitado? E se colocarmos duas bolas?

Exemplo 03:

Tematização: Cobrir a área de gol

Objetivo: Ampliação do rendimento da defesa

Materiais: Utiliza-se o campo de jogo da atividade anterior e duas bolas.

Atividades: Coloca-se uma meta com três aberturas em um lugar do campo. Joga-se com uma bola e, após algum tempo, com duas bolas.

Problematizações: Qual a melhor organização da defesa para impedir o gol? Como podemos nos organizar para impedir o gol diante de uma inferioridade numérica? Esse jogo que estamos praticando está mais próximo do Futebol de rua ou do desporto Futebol? Quais as diferenças entre os dois jogos de Futebol?

Possibilidade de avaliação do ciclo: Averiguar se o aluno está conseguindo sistematizar o conhecimento através da abstração teórica.

3.1.4) Proposta de conteúdos para o 4º Ciclo (sistematização do conhecimento)

Exemplo 01:

Tematização: Dribles em área ampla

Objetivo: Armar o ataque

Materiais: Campo sem delimitação, com duas metas em cada lado e uma bola.

Atividades: Divide-se a turma em duas equipes, que podem fazer gol de qualquer lado da meta do adversário. Deve-se privilegiar uma área grande para o jogo. Após algum tempo, trocam-se as metas, colocando duas com três lados cada (isso pode ser conseguido, pondo-se três bastões dispostos em forma de triângulo).

Problematizações: Quais as possibilidades que podemos criar para sair jogando com a bola da nossa meta? A disposição da equipe facilita a troca de passes curtos ou longos? O que pode ser criado para que o time possa sair com velocidade para o ataque?

Exemplo 02:

Tematização: A defesa iniciando no campo de ataque

Objetivo: Desarmar o ataque

Materiais: Um campo de jogo de aproximadamente 40x20 metros, com duas metas em cada lado do campo (uma, na linha de fundo e outra, na linha lateral) e uma bola.

Atividades: Duas equipes procuram defender os seus gols, porém exige-se, da equipe que estiver defendendo, estar completamente dentro do campo de ataque no momento de realização de um gol, anulando-o caso isso não ocorra.

Problematizações: Quais as vantagens e desvantagens de marcar a saída de bola da equipe adversária no campo de defesa dela? Neste jogo fica mais fácil marcar os adversários por zonas limitadas ou individualmente?

Exemplo 03:

Tematização: O Futebol como espetáculo esportivo (a pelada)

Objetivo: Jogar, da melhor maneira possível, “com” o adversário e não “contra” o adversário.

Materiais: Um campo sem delimitação de área, com uma meta em cada lado do campo e uma bola.

Atividades: Duas equipes jogam entre si, sendo que cada uma tem um goleiro. As regras do jogo são decididas momentos antes do início da partida.

Problematizações: Quando jogamos “com” o adversário e “contra” ele? Quais as vantagens e desvantagens de fazer as jogadas sozinho ou em grupo?

Exemplo 04:

Tematização: O Futebol como processo de trabalho

Objetivos: Constatar o que está por trás da organização do desporto e participar do processo de construção de um torneio comunitário de Futebol de rua.

Material: Reportagens de revistas de circulação nacional que versam sobre as falcatruas do Futebol.

Atividades: Debater os textos elucidando as questões que estão por trás da organização desportiva no Brasil. Discutir os passos para a organização de um torneio comunitário de Futebol de rua, a ser construído entre as turmas e a comunidade em que está inserida a escola.

Problematizações: A organização desportiva brasileira privilegia a quem (o povo, os atletas, os dirigentes, etc.)? Como podemos envolver a comunidade na organização de um torneio de Futebol de rua? Qual a importância desse contato entre a escola e a comunidade?

Possibilidade de avaliação do ciclo: Averiguar se o aluno compreende e consegue explicar as propriedades comuns entre os objetos e se consegue discernir as contradições expostas pelo nosso sistema social e seus órgãos (Futebol como uma

cultura de massa e manipulação ideológica do esporte).

Concluindo

Logicamente estas sugestões não são estanques em si mesmas. Elas são apenas fruto de experiências acumuladas, pensadas e sistematizadas com intenções claras. Portanto, espera-se que elas sirvam de ponto de partida para professores que já atuam na escola, em clubes, escolinhas, com projetos comunitários e que estão dispostos a repensar a sua prática pedagógica, procurando ensinar a meninas e meninos, crianças e/ou adolescentes o prazer de jogar “com” o outro, e o papel do esporte em nossa sociedade.

Referências bibliográficas

- BAZARIAN, Jacob, *O problema da verdade. Teoria do conhecimento*. 3. ed. São Paulo : Alfa-Ômega, 1988.
- BRACHT, Válder. *Educação Física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

- DIETRICH, Knut (*et al*). *Os grande jogos: metodologia e prática*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- GRECO & SAMULSKI & CARAN JR., *Temas atuais em Educação Física e Esportes*. Belo Horizonte-MG, Health, 1997.
- KUNZ, Elenor. *O esporte enquanto fator determinante da Educação Física*. In: *Revista Contexto & Educação*, v. 04, n.15, jul/set 1989, p. 63-73.
- MEC. *Lei de Diretrizes e Bases do Desporto Brasileiro (Lei 8.672 de 06 de julho de 1993)*.
- MEDINA, João Paulo Subirá. *A Educação Física cuida do corpo e... mente*. 11. ed. Campinas – São Paulo: Papyrus, 1993.
- OURIQUES, Rosiane B. G. *Futebol desporto x futebol de rua: existe outra opção de futebol para a escola?* In: *Teoria & Prática da Educação Física: Revista Motrivivência*, v. 07, n. 08, dez. 1995, p. 277 – 283.